

Déficit no balanço de pagamentos em 85 ficará em US\$ 470 milhões

BRASÍLIA — Um superávit comercial de US\$ 11,5 bilhões (com exportações de US\$ 26 bilhões e importações de US\$ 14,5 bilhões), e um déficit de apenas US\$ 470 milhões no balanço de pagamentos são as novas metas do Banco Central para fechar as contas externas do País este ano.

Elas foram anunciadas ontem pelo Presidente do BC, Antônio Carlos Lemgruber, que defendeu a adoção de uma "política permanente de estímulo às exportações", fundamentada em duas providências básicas: manter a taxa de câmbio a mais realista possível, acompanhando a inflação interna; e manter o crédito às exportações "em níveis que não prejudiquem a política monetária".

Lemgruber acha que esta política é indispensável para que o Brasil obtenha êxito em suas negociações sobre a dívida externa do País com o Fundo Monetário Internacional e com os Bancos credores.

O Presidente do BC acredita que

as exportações —, que caíram 8,5% no primeiro trimestre deste ano, em relação a igual período de 1983 —, podem ser reativadas. "O dólar não vai se valorizar mais, favorecendo nossa capacidade de competição no mercado internacional", argumentou.

Assim, assinalou, as exportações deste ano podem atingir US\$ 26 bilhões, ou apenas US\$ 1 bilhão a menos do que em 1984. Os produtos industrializados registrariam uma queda de 7,1% (devido principalmente à retirada de incentivos fiscais, como o crédito-prêmio do Imposto sobre Produtos Industrializados), mas os produtos agropecuários manteriam o mesmo valor do ano passado. A expectativa de Lemgruber é de perdas nas receitas de café, soja, açúcar e carne, cujos preços estão em baixa no mercado internacional, mas de ganhos nas vendas de suco de laranja, minérios, cacau, fumo e outros produtos.